



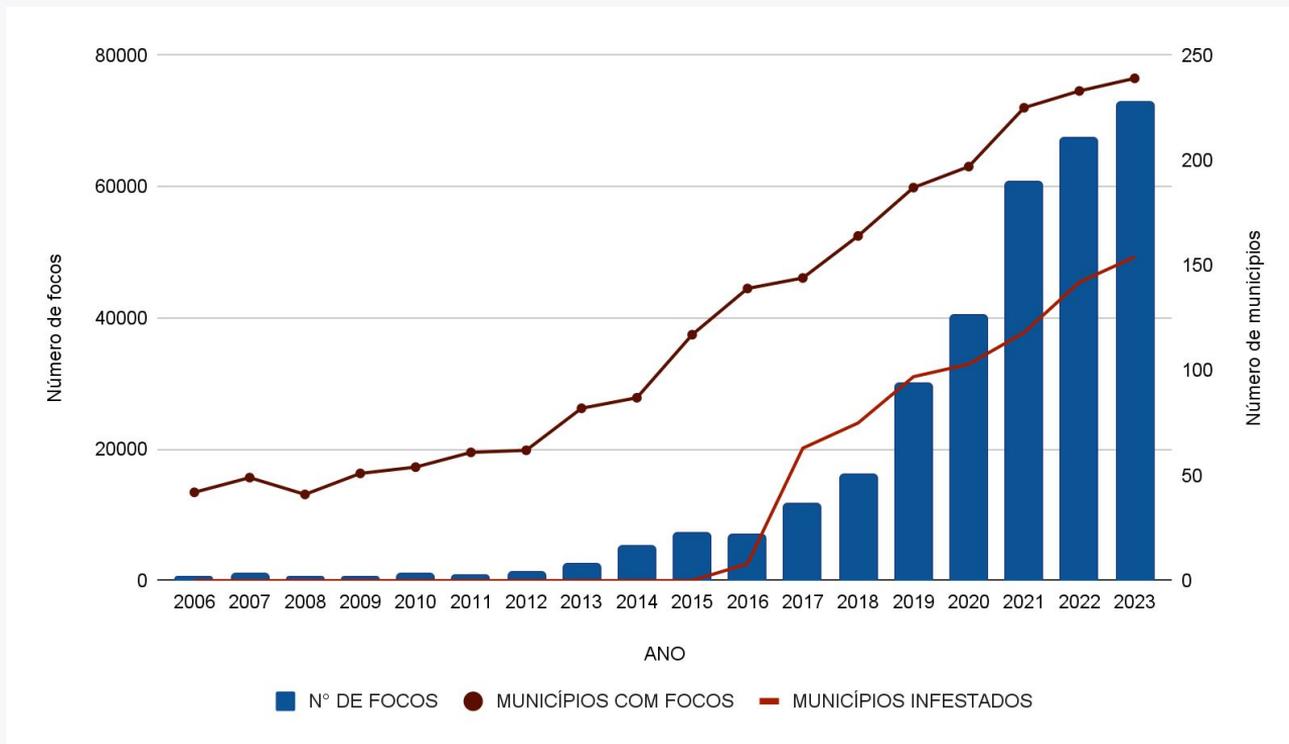
# Situação da dengue em Santa Catarina

Alerta epidemiológico

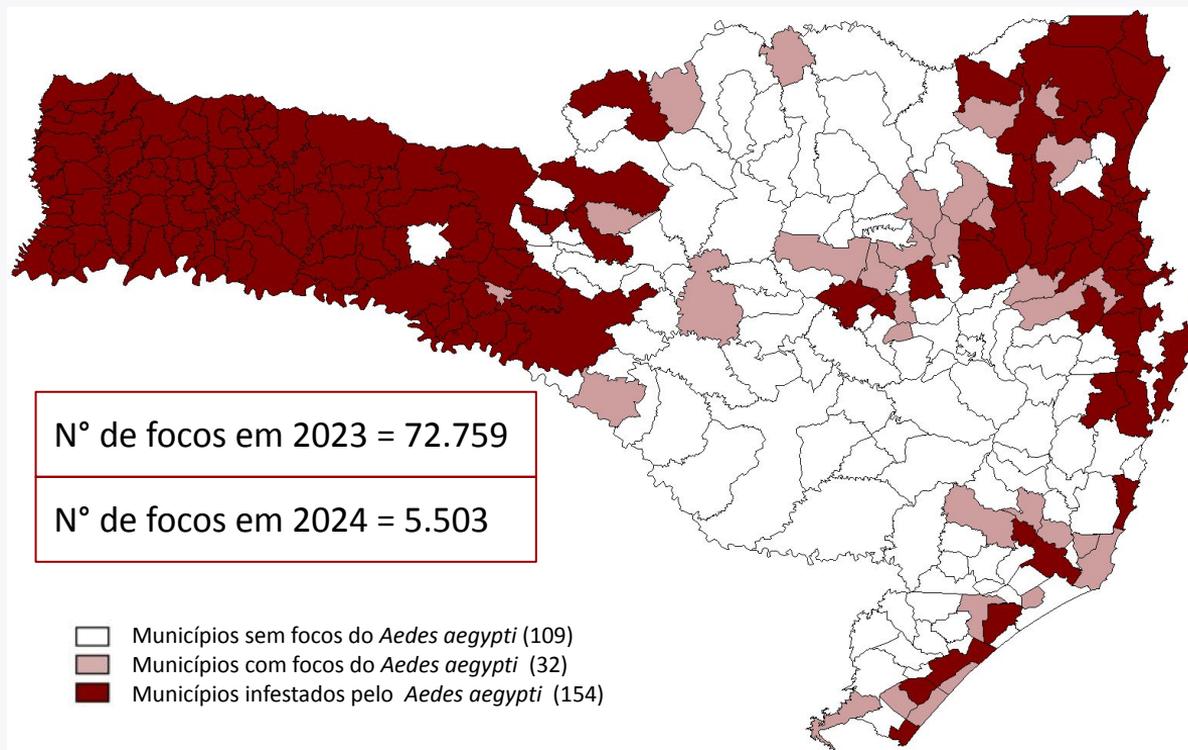


GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**  
SECRETARIA DA SAÚDE

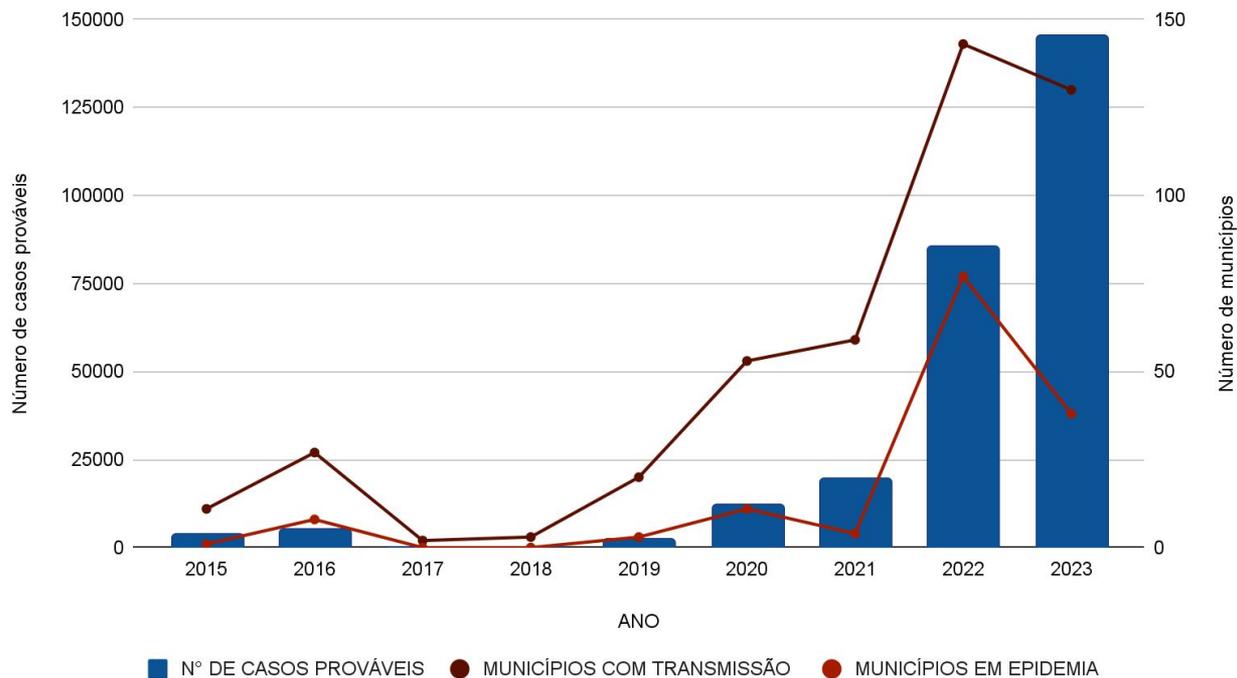
# DISSEMINAÇÃO DO *Aedes aegypti* EM SC



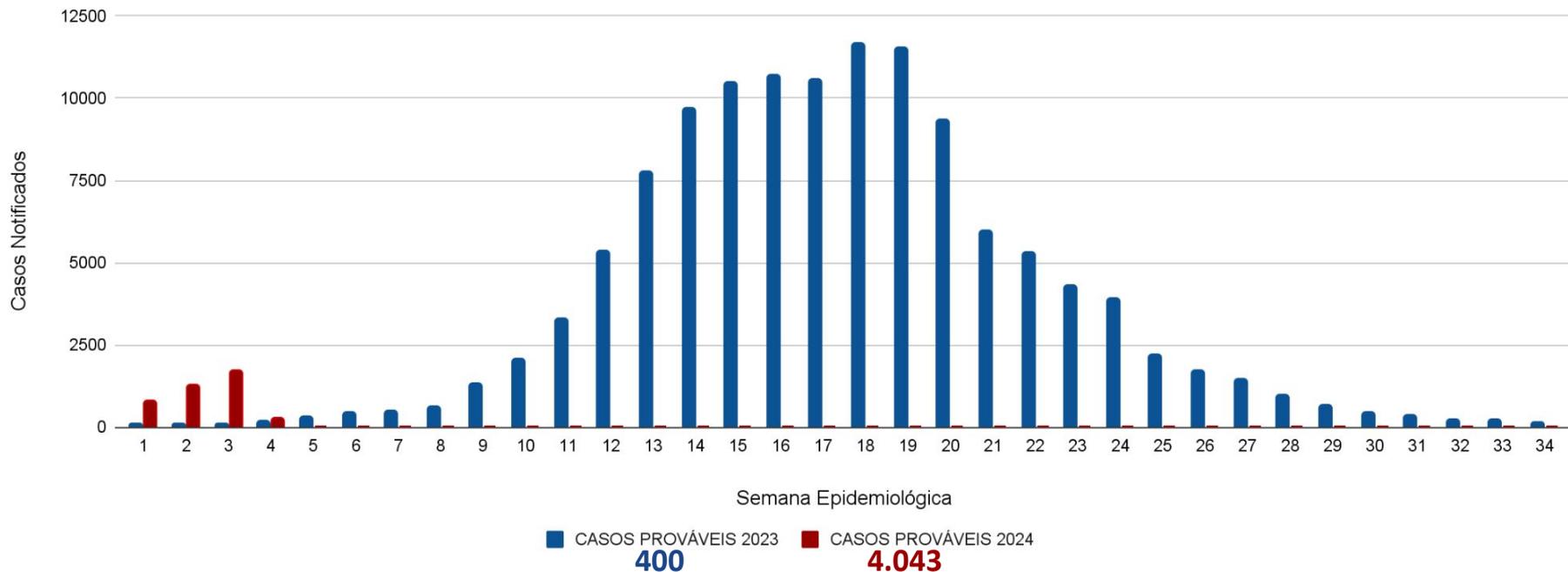
# MAPA DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO A SITUAÇÃO ENTOMOLÓGICA.



# TRANSMISSÃO DA DENGUE EM SC

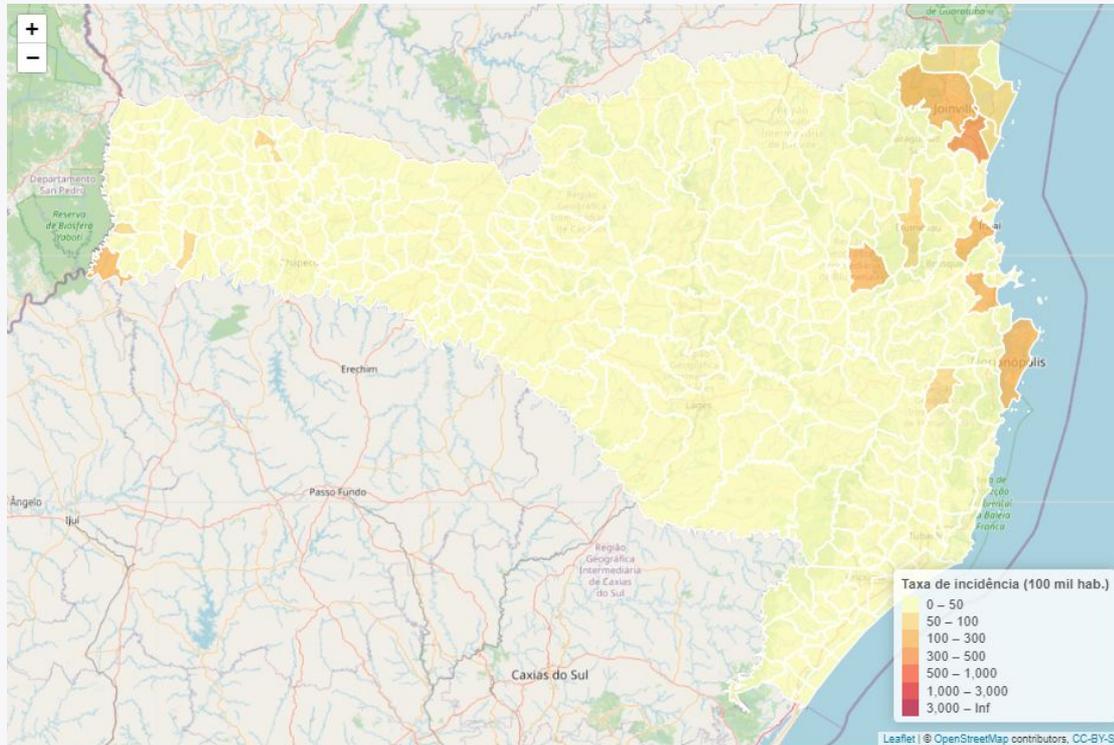


# CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE, SEGUNDO SEMANA EPIDEMIOLÓGICA DE INÍCIO DOS SINTOMAS. SC, 2023-2024



Aumento de **910,75%** no número de casos **prováveis** de dengue

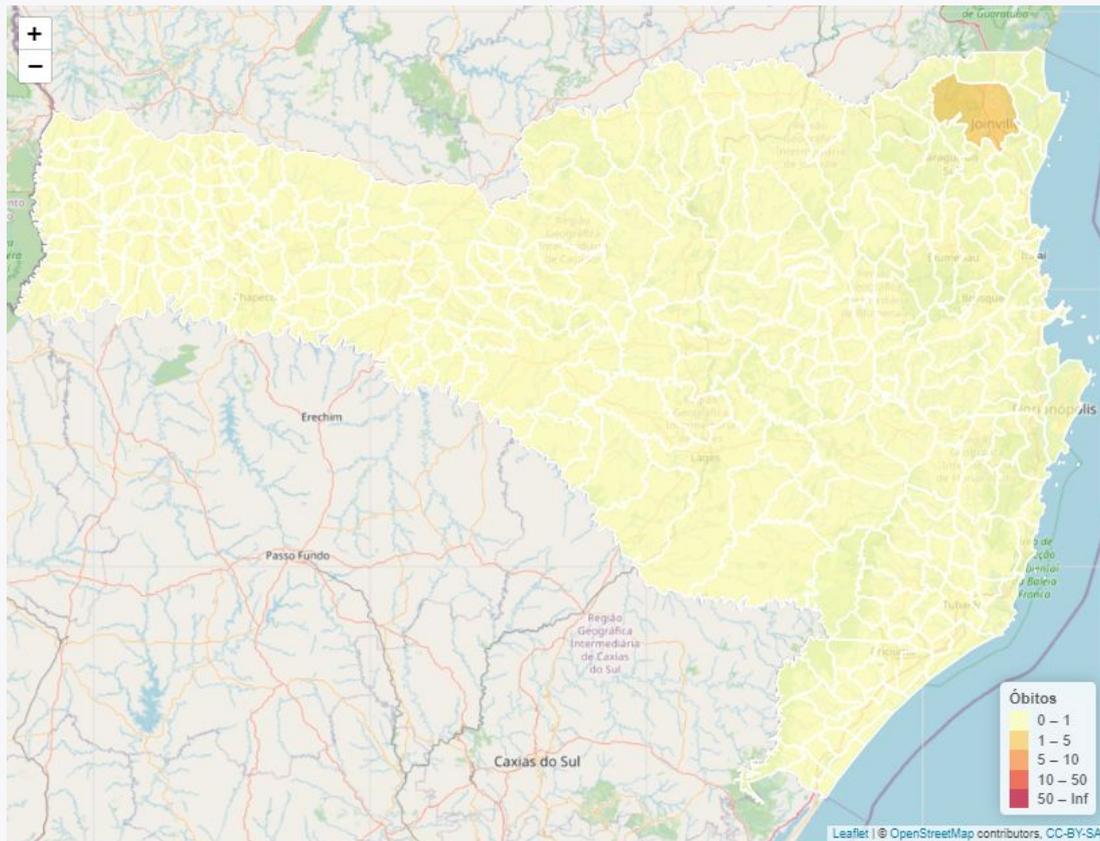
# MAPA DE CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE. SC, 2024



REGIÃO DE SAÚDE	CASOS PROVÁVEIS
Nordeste	1.625
Grande Florianópolis	995
Foz do Rio Itajaí	686
Médio Vale do Itajaí	394
Oeste	53
Vale do Itapocu	47
Extremo Oeste	46
Xanxerê	22
Laguna	16
Planalto Norte	14
Alto Vale do Itajaí	13
Carbonífera	9
Alto Uruguai Catarinense	5
Alto Vale do Rio do Peixe	4
Extremo Sul Catarinense	3
Serra Catarinense	3
Melo Oeste	0

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	INCIDÊNCIA PROVÁVEIS
Araquari	457,52
Joinville	218,13
Itajaí	189,92
Itapiranga	157,55
Florianópolis	125,74
Apiúna	117,39
Tijucas	115,21
Blumenau	87,25
Santa Helena	82,41
Cabi	80,66

# ÓBITOS POR DENGUE EM SC



2016: 2 óbitos

2022: 90 óbitos

2021: 7 óbitos

2023: 98 óbitos

# INTENSIFICAÇÃO DAS AÇÕES

## DECRETO 1.079, de 01 de março de 2017.

Institui comissões de articulação e monitoramento das ações de prevenção e eliminação de focos do mosquito *Aedes aegypti* no âmbito dos órgãos e das entidades da Administração Pública Estadual Direta e Indireta.



### DEPÓSITO PARA ARMAZENAR ÁGUA

Os depósitos para armazenamento de água, para consumo humano ou para outras finalidades, devem permanecer vedados, observando:

1. No impossibilidade de utilizar tampo que permita seu adequado vedação, podem ser utilizados tampas com abertura de manutenção (Lata e Látex), verificando-se, necessariamente, a fim de manter seu perfeito estado;
2. A abertura de escoamento (baldão) das cisternas d'água também deve ser vedado com tampo. Fazer a comunicação do sistema com a cisterna.

### LAJES

As lajes não podem apresentar acúmulo de água da chuva. Devem ser mantidas limpas, com os pontos de saída de água identificados, e sem obstruções que permitam acúmulo de água. Em caso de desalvenamento, estas devem ser corrigidas com massa de cimento.

### VASOS DE PLANTAS

Pratos de vasos de plantas devem ser totalmente eliminados. Caso a eliminação não seja possível, uma drenagem deve ser elaborada:

1. Emborracar lajes para baixo as pratas sob os vasos;
2. Adicionar areia até a borda do prato, impedindo o acúmulo de água. A verificação da quantidade de areia no prato deve ocorrer mensalmente.

### TERRENOS

Lotês e terrenos próprios devem ser verificados, eliminando todos os recipientes que possam acumular água. Lotês e terrenos de áreas públicas também devem ser verificados. Caso sejam constatadas situações inadequadas (presença de recipientes que possam acumular água), o Secretário Municipal de Saúde deve ser comunicado, para que possa tomar as medidas adequadas ou encaminhar o denúncia para o setor responsável.

### LOCAIS PARA ARMAZENAMENTO DE VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS EM DESUSO

Mantém veículos e equipamentos em áreas cobertas, de forma a não acumular água.

# INTENSIFICAÇÃO DAS AÇÕES

**DECRETO 1.079, de 01 de março de 2017.**

Institui comissões de articulação e monitoramento das ações de prevenção e eliminação de focos do mosquito *Aedes aegypti* no âmbito dos órgãos e das entidades da Administração Pública Estadual Direta e Indireta.



# ALERTA EPIDEMIOLÓGICO

## ALERTA - Nº 03/2024 INTENSIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DIANTE DO PERÍODO DE MAIOR TRANSMISSIBILIDADE DAS ARBOVIROSES



O ano de 2023 foi marcado pelo registro do maior número de casos de dengue no estado de Santa Catarina, com a confirmação de 119.325 casos (um aumento de 42,8% em comparação ao ano de 2022). A transmissão ocorreu em 150 municípios, sendo que 28 atingiram nível de epidemia. É importante destacar que mesmo com menor incidência entre os meses agosto a dezembro, a transmissão de dengue se manteve durante todo o ano de 2023.

Além do ano de 2023, foram registradas 4.191 casos de dengue com sinais de alarme e 120 casos de dengue grave, com 16 óbitos em decorrência da doença. A análise e investigação dos dados dos anos de 2022 e 2023 não estão concluídas, pois a população mais afetada é majoritariamente aquela com mais de 60 anos de idade, que apresenta alguma comorbidade, evidenciando a vulnerabilidade deste grupo na infecção por dengue. Além disso, percebe-se que muitos pacientes não são classificados adequadamente conforme o **Fluxograma de classificação de risco e manejo do paciente com dengue**, assim como não recebem informação e orientação adequadas sobre o diagnóstico.

Os dados preliminares do ano de 2024 (entre 31 de dezembro de 2023 e 15 de janeiro de 2024), mostram um aumento de 10,2% no número de casos prováveis de dengue em relação ao ano anterior. Neste período ocorreram 3.084 notificações de dengue em Santa Catarina, sendo que 2.822 foram considerados casos prováveis e 1.822 foram descartadas. Além disso, já foi confirmado o primeiro óbito por dengue em Santa Catarina no município de Joinville.

Quando são analisadas as notificações dos casos prováveis de dengue por Região de Saúde de residência, as que apresentam as maiores incidências são Nordeste, Grande Florianópolis, Foz de Meira Vale da Ilha.

Considerando o período de sazonalidade dos arboviroses, associado às condições climáticas favoráveis, existe uma **tendência de aumento de casos nos próximos semanas**, sendo fundamental o **intereficiência das ações para controle da doença, envolvendo o controle vetorial, a vigilância epidemiológica e a assistência aos casos suspeitos e confirmados**.

Assim, a Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças Transmissíveis por Vetores da Diretoria de Vigilância Epidemiológica alerta os Secretários Municipais de Saúde e os serviços de saúde sobre a importância de revisar e reforçar as seguintes atividades:

- Realizar o atendimento de todos os casos suspeitos conforme o **Fluxograma de classificação de risco para o dengue**. Os profissionais de saúde devem ser alertados sobre a importância da utilização deste fluxograma no suspeito da doença, independente do coteio laboratorial, incluindo o uso e o armazenamento do quarto. Cabe ressaltar também que no caso de suspeita de dengue, não é recomendado a utilização do Protocolo de Manchester para classificação do caso.
- Reforçar que a hidratação é uma medida simples e eficaz, que deve ser implementada conforme a classificação de risco do indivíduo com suspeita de dengue. A hidratação dos pacientes com suspeita de dengue deve ser iniciada ainda no estágio de espera, de acordo com a classificação (grupos A e B) e hidratação oral e grupos C e D (hidratação venosa).
- Utilizar o **Cartão de Acompanhamento** para acompanhamento dos casos, sendo que seu uso pode facilitar o monitoramento e o fluxo de referência e contrarreferência entre os serviços de saúde.
- Organizar um fluxo de atendimento nos diversos serviços de saúde diante do aumento no número de casos de dengue, conforme os **Diagnósticos para a organização dos serviços de atenção à saúde**.
- Realizar as ações de vigilância e controle do *Aedes aegypti*, conforme definido nos **Diagnósticos Estratégicos para a Vigilância Epidemiológica e Controle do *Aedes aegypti*** (documento publicado através do Diário Oficial 05/5/2023), com avaliação das áreas de maior risco para transmissão, implementando ações intermunicipais (como as mutirões) visando eliminar os criadouros e otimizar os recursos para a profilaxia do mosquito.
- Notificar todos os casos suspeitos de dengue, chikungunya e Zika no Sisan on-line, em tempo oportuno, conforme a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública, nos serviços de saúde pública e privados, com a notificação imediata em até 24h dos óbitos suspeitos e confirmados por dengue, conforme detalhado no **Nota Técnica nº 046/2022 – GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC**.
- Realizar a coleta de amostras dos casos suspeitos para diagnóstico laboratorial, sendo encaminhadas para o Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN/SC) para análise, conforme **Nota Técnica Conjunta Nº 005/2023 DIVE/LACEN/DIVE/SES**.
- Definir as ações prioritárias que devem ser executadas no momento de alta incidência de casos tendo como referência os Planos de Contingência Municipais.

Florianópolis, 16 de janeiro de 2024.

Gerência de Vigilância de Zoonoses,  
Acidentes por Animais Peçonhentos e  
Doenças Transmissíveis por Vetores  
GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC

Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
DIVE/SUV/SES/SC



## ALERTA - Nº 03/2024

# INTENSIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DIANTE DO PERÍODO DE MAIOR TRANSMISSIBILIDADE DAS ARBOVIROSES



GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**  
SECRETARIA DA SAÚDE



GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**  
SECRETARIA DA SAÚDE

## DENGUE

É uma doença infecciosa febril causada por um arbovírus, sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Ela é transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectada. Os sintomas da dengue são: febre, cefaleia, mialgias, artralgias, dor retro-orbital. Podem ocorrer, também, náuseas, vômitos e manchas vermelhas na pele. Em algumas pessoas, a doença pode evoluir para formas graves, apresentando manifestações hemorrágicas.

Pessoas que estiveram, nos últimos 14 dias, numa cidade com presença do *Aedes aegypti* ou com transmissão da dengue e apresentarem os sintomas citados devem procurar uma unidade de saúde para avaliação.

[FOCOS](#)[MAPAS](#)[PUBLICAÇÕES](#)[ORIENTAÇÕES](#)[CAPACITAÇÕES](#)[BOLETINS](#)[INFORMES](#)[MÍDIAS](#)**2024**

 [Informe Epidemiológico nº 01/2024 - Vigilância entomológica do \*Aedes aegypti\* e situação epidemiológica de Dengue, Chikungunya e Zika em Santa Catarina](#)  
(Dados atualizados até 15/01/2024)

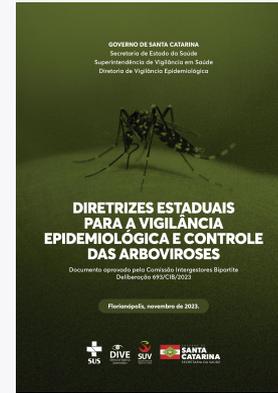
**2023**

 [Informe Epidemiológico nº 39/2023 - Vigilância entomológica do \*Aedes aegypti\* e situação epidemiológica de Dengue, Chikungunya e Zika em Santa Catarina](#)  
(Dados atualizados até 30/12/2023)



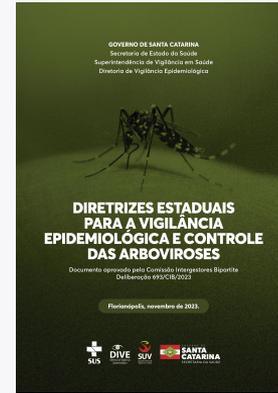
# PLANO DE AÇÃO

- **Repasse de R\$ 10.000.000,00** em março/abril de 2023 para o **atendimento dos casos**
- **Revisão e atualização** das Diretrizes Estaduais para controle do *Aedes aegypti*;
- **Ampliação** do número de veículos e equipamentos pesados (“*fumacê*”) - **7 para 11**;
- **Seminário estadual** e mobilização para o período sazonal (novembro/2023);



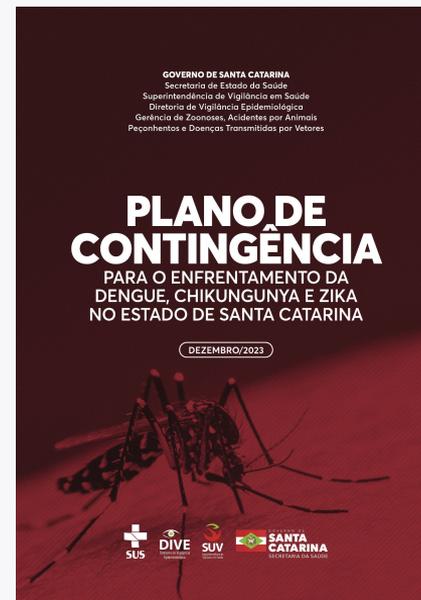
# PLANO DE AÇÃO

- Repasse financeiro - R\$ 5.000.000,00 em dezembro/2023 e R\$ 5.000.000,00 em fevereiro/2024;
- Ata de aquisição de medicamentos para adesão dos municípios;
- Elaboração de campanha de mídia em conjunto com a SECOM.



# PLANO DE AÇÃO

- Publicação do **Plano de Contingência** (10/01/2024);
  - Revisão utilizando as oficinas com a OPAS e MS, com avaliação da experiência dos anos anteriores;
  - Ações a serem realizadas pela SES/SC, de forma centralizada ou regionalizada, em apoio aos municípios;
  - Avaliação do cenário por risco regional;
  - Ações de controle vetorial, assistência, comunicação e educação para a população e profissionais de saúde.



# PLANO DE CONTINGÊNCIA

- Nível 1 - Ativar o Centro de Operação de Emergência Estadual ou Regional (COE) para acompanhar e monitorar a execução das ações nos municípios com transmissão e fortalecer a tomada de decisão frente à situação entomo-epidemiológica, estimulando a participação intersetorial.





# OBRIGADO



GOVERNO DE  
**SANTA  
CATARINA**  
SECRETARIA DA SAÚDE

